



INVESTIGAÇÃO EXPLORATÓRIA DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DO SEGMENTO DE BELEZA (MANICURE/PEDICURE) SOBRE BIOSSEGURANÇA NO MUNICÍPIO DE JARU-RO

EXPLORATORY INVESTIGATION OF THE LEVEL OF KNOWLEDGE OF BEAUTY PROFESSIONALS (MANICURE/PEDICURE) ON BIOSAFETY IN THE MUNICIPALITY OF JARU-RO



10.31072/rcf.v12i1.852



Hilton Lopes Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia - Campus Jaru. E-mail:
hilton.junior@ifro.edu.br



Izabela Maria dos Santos Zanin

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia - Campus Jaru. E-mail:
izaszzanin@gmail.com



Thaynara Sthphene Avelino Luciano da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia - Campus Jaru. E-mail:
thaynarasthphene@gmail.com



Jeverson Marques dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia - Campus Jaru. E-mail:
jeversonmarques123@gmail.com

Submetido: 23 nov. 2019.

Aprovado: 11 dez. 2020.

Publicado: 29 mar. 2021.

E-mail para correspondência:

hilton.junior@ifro.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os
Termos da *Creative Commons Attribution License*. A
licença permite o uso, a distribuição e a reprodução
irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as
fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Resumo: **Introdução:** As atividades desenvolvidas por profissionais de beleza e estética vêm despertando a preocupação de pesquisadores da área de biossegurança, destacando a profissão de manicure/pedicuro, caracterizada como uma atividade de risco, por conta das inúmeras patologias que estão associadas a mesma, a fácil contaminação e a rotatividade de clientes, onde a falta de adesão e conhecimento das normas de biossegurança, podem ocasionar um problema de saúde pública. **Objetivo:** avaliar o conhecimento, as ocorrências de acidentes e os fatores associados à adesão às medidas de biossegurança entre manicures/pedicuro no município de Jaru-RO. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo *survey*, conduzido no período de janeiro a julho de 2019, realizado com 30 profissionais, sendo divididos em dois grupos: grupo A (N=15, manicures e pedicuro autônomas) e B (N=15, manicures e pedicuro que trabalham em salões de beleza). **Resultados:** no que diz respeito à adesão e conhecimento às normas de precauções padrões, obteve resultado satisfatório quanto a higienização das mãos, no entanto, quando observada as respostas voltadas aos Equipamentos de Proteção Individual, notou-se que 27,7% das entrevistadas não utilizam estes equipamentos durante os procedimentos estéticos. Em relação a situação vacinal, 80% das entrevistadas possuíam cartão de vacina, mas apenas 30% recebeu a quantidade de doses corretas da vacina contra hepatite B e 50% estava com a vacina contra tétano atualizada. Esse dado é extremamente preocupante, visto que nesse setor de trabalho, o risco de contaminação é altíssimo. Quando comparados os grupos A e B em relação a adesão e o conhecimento, verificou-se que grupo B apresenta maior adesão e conhecimento sobre as precauções padrões. **Conclusão:** Através desses dados, observa-se a necessidade de políticas públicas enfocando à saúde do trabalhador, além de ações de educação em saúde, voltadas a essa categoria, com o intuito de minimizar os acidentes de trabalho e contaminações cruzadas.

Palavras-chave: Manicure/pedicuro. Biossegurança. Precaução padrão. Saúde pública.



Abstract: **Introduction:** The activities developed by beauty and aesthetics professionals have aroused the concern of researchers in the area of biosafety, highlighting the manicure / pedicure profession, characterized as a risky activity, due to the numerous pathologies that are associated with it, the easy contamination and customer turnover, where the lack of adherence and knowledge of biosafety standards, can cause a public health problem. **Objective:** To evaluate the knowledge, the occurrence of accidents and the factors associated with adherence to biosecurity measures between manicurists / pedicurists in the municipality of Jaru-RO. **Method:** This is a descriptive study, conducted from January to July 2019, conducted with 30 professionals, divided into two groups: group A (N = 15, autonomous manicure and pedicure) and B (N = 15, manicurists and pedicurists working in beauty salons). **Results:** Regarding adherence and knowledge of the standard precautionary norms, it was obtained a satisfactory result regarding hand hygiene, however, when observing the responses directed to the Personal Protective Equipment, it was noted that 27.7% of the interviewed use this equipment during aesthetic procedures. Regarding vaccination status, 80% of respondents had a vaccine card, but only 30% received the correct dose of hepatitis B vaccine and 50% had the updated tetanus vaccine. This data is extremely worrying, since in this work sector, the risk of contamination is very high. When groups A and B were compared in terms of adherence and knowledge, it was found that group B had greater adherence and knowledge about standard precautions. **Conclusion:** Through these data, there is a need for public policies focusing on workers' health, as well as health education actions aimed at this category, in order to minimize occupational accidents and cross-contamination.

Keywords: Manicure/pedicuro. Biosafety. Standard precaution. Public health.

Introdução

O segmento da beleza e estética está em constante crescimento, visto o amplo acesso aos meios de comunicação, com maior divulgação dos padrões de imagem e estilo, alimentados pela indústria midiática e pelos astros do cinema e dos esportes, ocasionando uma maior procura da população por esse segmento, acarretando assim, uma expansão no número de profissionais desse ramo. O resultado foi a expressiva quantidade de mão de obra no setor de beleza, muitas vezes não apresentando a devida qualificação profissional, somado à carência quanto ao conhecimento dos riscos, prevenções de acidentes e biossegurança nesse setor (1), o que causa o surgimento de riscos na saúde física dos indivíduos, tanto do profissional quanto do usuário (2).



A biossegurança no segmento de beleza é de suma importância, uma vez que grande parte da população faz uso desse tipo de serviço, no qual a não utilização de normas voltadas à segurança no trabalho, propiciam a transmissão de microrganismos, seja por contato direto ou indireto, em decorrência da precária infraestrutura e despreparo técnico desses profissionais ⁽³⁾.

Esse despreparo é consequência quase sempre da baixa formação profissional, além do desconhecimento de noções básicas sobre biossegurança na realização dos procedimentos estéticos, como a remoção de cutículas, o reprocessamento de materiais e a limpeza do ambiente de trabalho ⁽³⁾.

Os profissionais que atuam no segmento de estética manicure/pedicure devem aderir às medidas de precauções padrão (PP) no ambiente de trabalho, sendo elas recomendadas na prestação de cuidados a qualquer pessoa quando há riscos potenciais ou na presença de sangue, secreções e excreções da pele e/ou mucosas. Essas precauções consistem em: utilização de equipamentos de proteção individual - EPIs, a não reutilização de materiais de uso único, a adoção de técnicas de reprocessamento de materiais, a adesão à prática de higienização das mãos (HM) e a imunização contra hepatite B e tétano ⁽⁴⁾.

Nesse sentido, este trabalho teve o objetivo de avaliar o conhecimento, as ocorrências de acidentes e os fatores associados à adesão às medidas de biossegurança entre manicures/pedicures no município de Jaru-RO, tendo como hipótese a premissa que existe relação entre o conhecimento e adesão às medidas de biossegurança entre manicures e pedicures.



Material e Métodos

Tratou-se de uma pesquisa *survey* (baseia-se na interrogação direta de pessoas cujo comportamento/conhecimento acerca do problema se deseja investigar) ⁽⁵⁾ conduzido no período entre janeiro e julho de 2019, com manicures/pedicures que trabalhavam em salões de beleza ou informalmente no município de Jarú, no Estado de Rondônia, após aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO (Parecer CEP: 2.705.290) na data de 11 de junho de 2018.

O mecanismo de seleção da amostra foi por identificação prévia de profissionais que atuam no segmento de manicure/pedicuro, tendo como critério de inclusão atuar na atividade, independentemente do sexo, contendo idade mínima de 18 anos de idade, e como critério de exclusão apresentar idade inferior a 18 anos, sendo separados em dois grupos. Grupo A - manicures/pedicures autônomas; Grupo B - manicures/pedicures que trabalham em salão de beleza, sendo sorteadas 15 profissionais de cada grupo, em caráter aleatório totalizando uma amostra de 30 profissionais.

Para a entrevista, adotou-se um questionário estruturado, validado por GARBACCIO (2013) ⁽⁶⁾ contendo questões de múltipla escolha e dissertativas dividido em cinco partes: I - características sociodemográficas, laboral e de formação; II - aspectos voltados para a *adesão* dos profissionais às precauções padrão; III - ocorrência de acidentes com material perfurocortante pelos profissionais no ambiente de trabalho; IV - *conhecimento* dos profissionais a respeito das precauções padrão; V - fatores associados à adoção das medidas de biossegurança e proteção vacinal contra hepatite B e tétano. Os participantes foram abordados através de contato via telefônico e as entrevistas realizadas em local reservado, a fim de



minimizar os riscos, não havendo obrigatoriedade de o entrevistado responder todas as questões.

Após a obtenção dos dados, esses foram tabulados em planilhas e armazenados no programa Microsoft Office Excel 2016, sendo posteriormente analisados e interpretados com a ajuda de estatística descritiva, e conseqüentemente expressos na forma de símbolos numéricos, na apresentação de gráficos e tabela, apresentando dados quali-quantitativos buscando analisar o conhecimento e adesão de manicures/pedicuro as normas e medidas de biossegurança.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa trinta profissionais do segmento de beleza manicure/pedicuro, sendo que 100% das entrevistadas eram do sexo feminino, 57% apresentavam idade igual ou menor que 31 anos. Com relação aos dados de formação profissional, 57% das entrevistadas possuem curso profissionalizante, das quais 73% fez curso específico no ramo que atua. No entanto, apenas 7% participaram de algum curso sobre biossegurança (**Tabela 1**).

Em trabalho realizado em Juazeiro do Norte, no estado de Pernambuco, ⁽⁷⁾, observou-se dado semelhante, no qual apenas 20% das entrevistadas informaram que fizeram algum curso sobre biossegurança. Sendo este um dado preocupante, visto que a adesão e o conhecimento sobre biossegurança são de suma importância para este segmento de beleza.



Tabela 1- Perfil sociodemográfico, laboral e formação de manicures e pedicures entrevistadas.

Total N = 30					
Variáveis Sociodemográficas	Manicure/pedicure		Variáveis Sociodemográficas	Manicure/pedicure	
	N	%		N	%
Sexo			Treinamento informal com amigos/parentes	7	23%
Feminino	30	100%	Iniciativa própria	6	20%
Faixa etária			Outros	0	0%
≤ 31 anos	17	57%	Você já fez algum curso específico no ramo que atua?		
> 31 anos	13	43%	Não	8	27%
Estado civil			Sim	22	73%
Solteiro	13	43%	Você já fez algum curso relacionado à biossegurança?		
Casado, unido, amasiado	09	30%	Não	28	93%
Outros (divorciado, viúvo)	08	27%	Sim	2	7%
Escolaridade			Não sabe	0	0%
1° Grau Incompleto	0	0%	Materiais e instrumentos utilizados		
1° Grau Completo	1	3%	Do cliente	2	7%
2° Grau Incompleto	3	10%	Do profissional	1	3%
2° Grau Completo	19	64%	Do profissional e do cliente	27	90%
Superior	6	20%	Quais os instrumentos utilizados são do cliente?		
Não possui escolaridade	1	3%	Alicate, afastadores de cutículas	30	100%
Tempo de trabalho no ramo			Esmaltes	9	30%
≤ 10 anos	15	50%	Palitos	24	80%
> 10 anos	15	50%	Hemostático (pedra hume)	3	10%
Formação profissional			Toalha de pano	4	13,3%
Cursos profissionalizantes	17	57%	Bacia	4	13,3%
Cursos online	0	0%	Protetores de plásticos para bacia	1	3,3%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Ainda, de acordo com a **Tabela 1**, 90% das entrevistadas utilizam materiais e instrumentos mistos (profissional/cliente), ou seja, a grande maioria das manicures/pedicuro utilizam alicate, afastadores de cutículas e palitos de sua clientela. Esse é um dado de grande valia no que diz respeito a biossegurança, visto que alicates de unhas, espátulas, tesouras, entre outros, são instrumentos

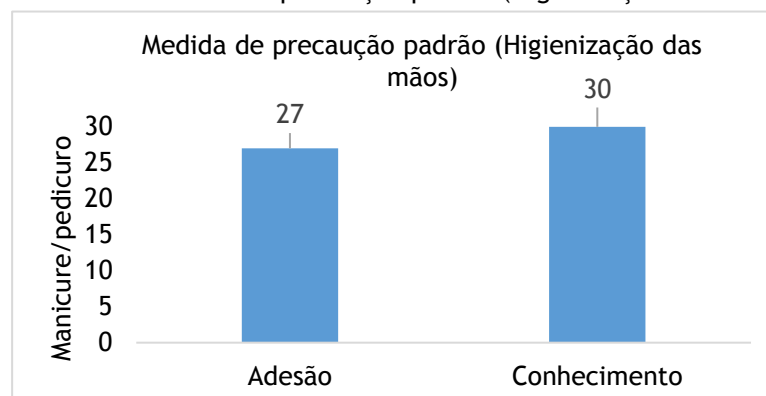


pertencentes à rotina das manicures, que se compartilhados entre clientes e profissionais sem uma devida limpeza e esterilização, transformam-se em veículos potenciais de transmissão de diversas patologias, podendo causar danos irreparáveis à ambas as partes ⁽⁴⁾.

Com relação a adesão e conhecimento as normas de precaução padrão, houve uma comparação entre dois grupos entrevistados, A e B, onde o grupo A traz informações sobre as manicures/pedicuro autônomas, enquanto o grupo B se refere a manicures/pedicuro que trabalham em salões de beleza.

A primeira PP analisada entre as entrevistadas foi a higienização de mãos, onde 93,3% (14) das entrevistadas do grupo A e 86,6% (13) do grupo B informaram sempre lavar as mãos no início das atividades e entre as clientes, não havendo diferença significativa entre os grupos, mostrando que as entrevistadas apresentam adesão nesta medida de biossegurança. Com relação ao conhecimento, 100% (30) das entrevistas informaram achar importante lavar as mãos antes do atendimento. Quando comparado a adesão com o conhecimento sobre esta PP nota-se que, de acordo com o **Gráfico 1**, as entrevistadas cumprem esta medida de biossegurança.

Gráfico 1 - Medida de precaução padrão (Higienização das mãos)

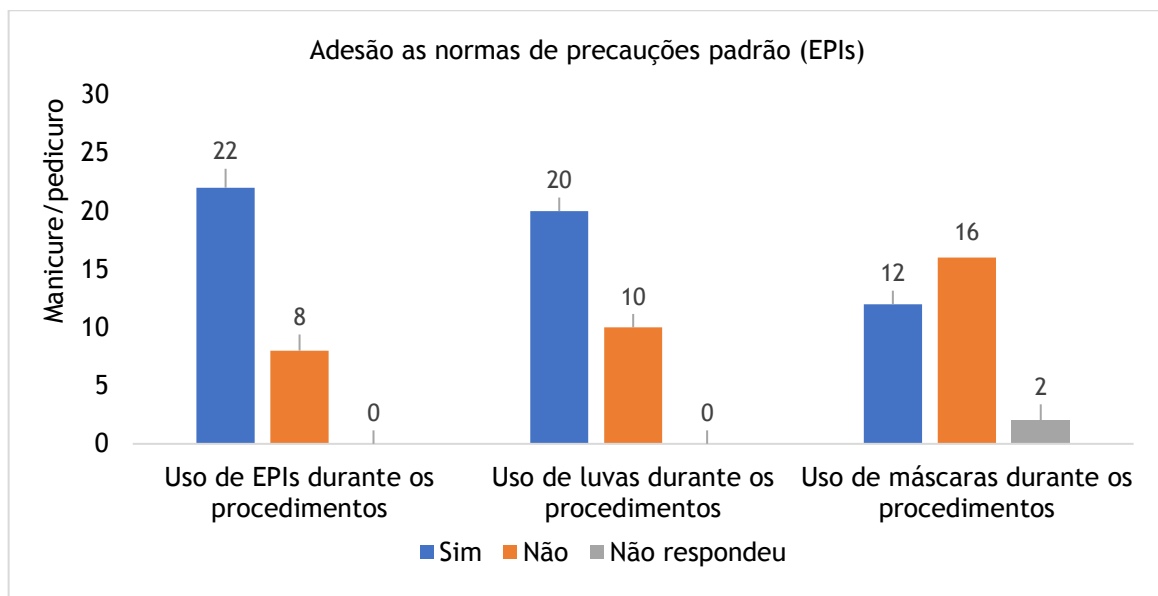


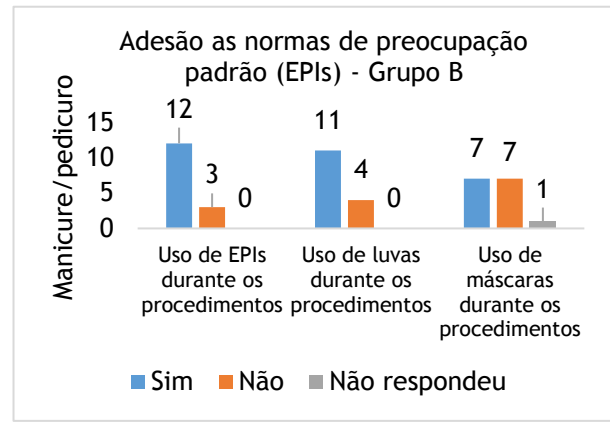
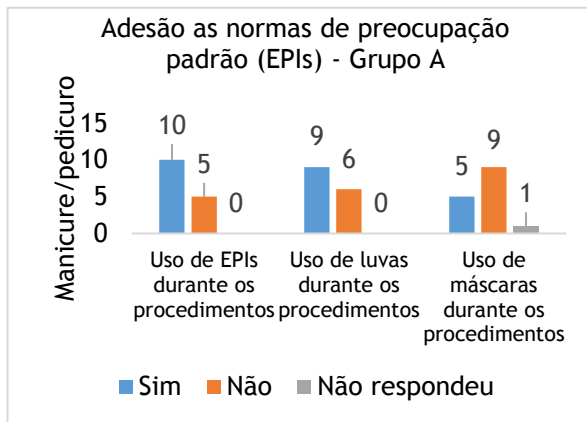


A segunda PP analisada, foi sobre a adesão e conhecimento sobre o uso de EPIs, onde 33,3% (5) das entrevistadas do grupo A e 30% (3) do grupo B não fazem utilização desses equipamentos (**Esquema 1**), sendo que o principal motivo informando foi o incômodo e o desconforto. Ainda, observa-se que o uso de luvas é mais acentuado que o uso de máscaras.

Ainda sobre o esquema 1, no que diz respeito ao uso de luvas (látex) 60% (9) e 73,3% (11), respectivamente grupos A e B, utilizam estes EPIs nos procedimentos de estética, as quais 46,7% (7) em ambos os grupos, afirmaram trocar e descartar as luvas após o atendimento de cada cliente. Um dado alarmante, foi com relação a utilização de máscara, apenas 33,3% (5) e 46,7% (7), respectivamente grupos A e B, utilizam este EPI durante os procedimentos. Observa-se que o grupo B tem maior adesão ao uso destes EPIs.

Esquema 1 - Adesão as normas de precauções padrão (EPIs)





O percentual geral de adesão ao uso de EPIs pelas entrevistadas foi de 73,3% (22), demonstrando assim adesão ao uso de EPIs pelas manicures/pedicuro do município de Jaru/RO, contudo no caso dos procedimentos de estética que envolvem a atuação das manicures e pedicuro esse percentual é insuficiente, tendo em vista o alto risco de contaminação, pois o uso de alicates e outros instrumentos perfurocortantes em procedimentos dessa natureza possuem risco de contaminação cruzada, onde o uso de EPIs são indispensáveis para garantir a saúde do profissional e do cliente ⁽⁸⁾.

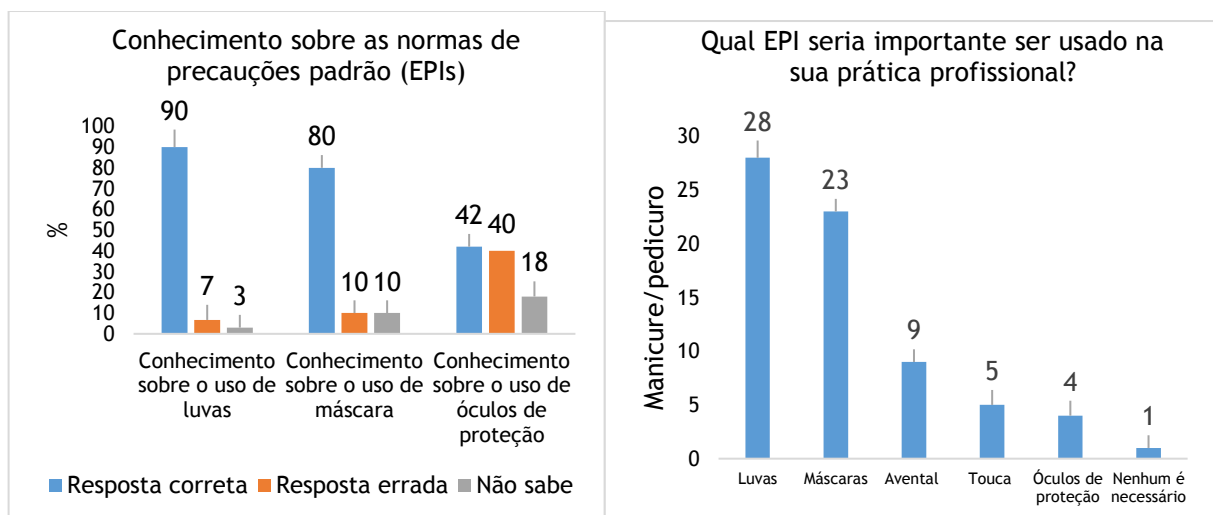
Em estudo realizado em Jacareí-SP, constatou-se que 50% das profissionais entrevistadas que atuam em serviços de embelezamento afirmaram usar luvas descartáveis para cada cliente e 27,5% usavam máscara descartável ⁽²⁾. Ainda, em estudo realizado na cidade de Ji-Paraná-RO, observou-se um resultado bastante consternador, pois apenas 40% das participantes utilizavam os acessórios necessários para a proteção, como luvas, máscaras, toucas e entre outras ⁽⁹⁾ e estudo realizado em Juazeiro do Norte - CE, relatou que 63% das manicures/pedicuro entrevistadas utilizavam regularmente os EPIs durante os procedimentos, dessas 60% responderam usar luvas descartáveis durante os procedimentos e 34% faziam uso de máscaras descartáveis ⁽⁷⁾. Através destes dados, observa-se que as manicures/pedicuro que

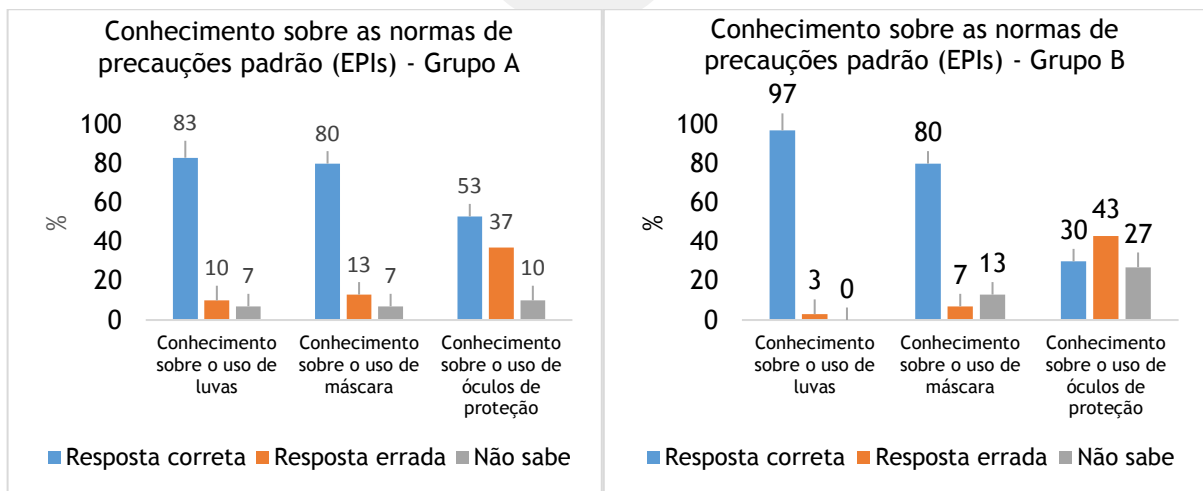


atuam no município de Jaru/RO possuem adesão aos EPIs superiores a de outras localidades.

Ao analisar o **Esquema 2**, observa-se que a maioria das manicures/pedicros entrevistadas detém conhecimento prévio sobre o uso de luvas e máscaras. Entretanto, no que diz respeito ao uso de óculos de proteção, as mesmas não apresentaram conhecimento sobre a sua utilização e em qual situação o mesmo deverá ser utilizado.

Esquema 2 - Conhecimento sobre as normas de precauções padrão (EPIs)





Quando se relaciona a adesão aos EPIs (**Esquema 1**) com o conhecimento sobre o uso de EPIs (**Esquema 2**), verifica-se que no grupo A, 60% das entrevistadas aderem a utilização de luvas e 33% ao uso de máscaras, contudo 83% e 80%, respectivamente, das entrevistadas possuem conhecimento sobre a importância do uso de luvas e máscaras. Através deste dados, observa-se que as entrevistadas autônomas possuem conhecimento sobre as PP (EPIs), mas nem todas fazem seu uso na rotina de trabalho.

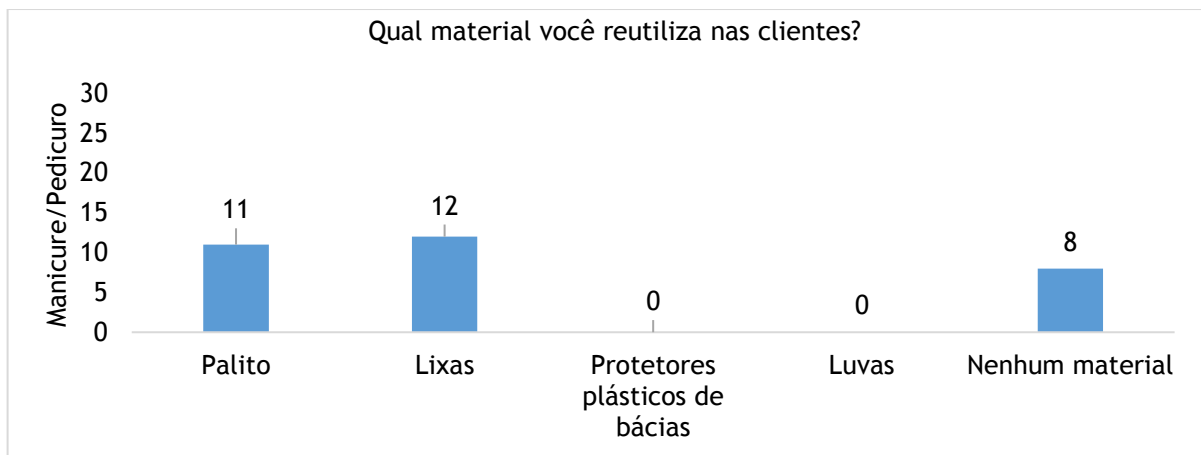
Já, com relação ao grupo B, observa-se que 73% das entrevistadas utilizam luvas em seus procedimentos estéticos e 47% utilizam máscaras, quando comparado ao conhecimento, 97% e 80%, respectivamente luvas e máscaras, sabem os procedimentos corretos de utilização. Através destes dados observa-se que as entrevistadas que trabalham formalmente possuem conhecimento sobre as PP (EPIs), mas nem todas fazem seu uso na rotina de trabalho.

Com relação aos materiais de uso único e descarte, foi perguntado às entrevistadas qual matéria a mesma reutiliza entre as clientes, os resultados encontram-se no **Gráfico 2**, destacando negativamente a reutilização de palitos e lixas, pois de acordo com as recomendações da ANVISA são considerados materiais



de uso único lixas para unhas e pés, palitos e espátulas de madeira, não podendo ser reutilizados ⁽¹⁰⁾.

Gráfico 2 - Qual material você reutiliza nas clientes?

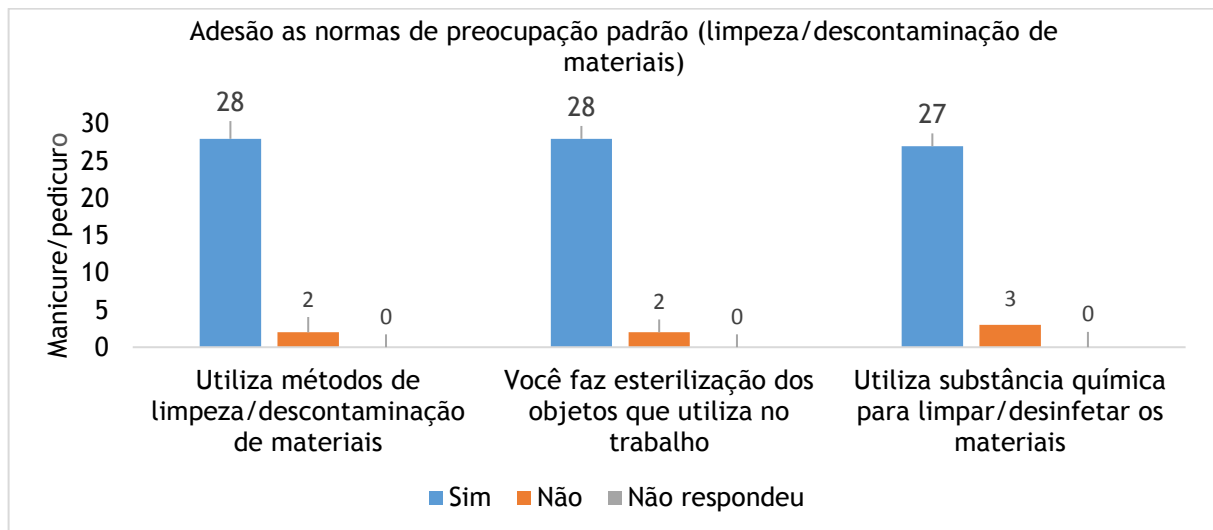


Quanto ao conhecimento, 50% das entrevistadas informaram que palitos, lixas de unha e anti-hemorrágicas não podem ser reutilizados e 73% informaram que não se deve reutilizar lâminas de barbear entre as clientes.

No que diz respeito a descontaminação e esterilização de materiais, a maioria das entrevistadas utilizam métodos de limpeza adequados, desinfetando os materiais entre as clientes e utilizando substâncias químicas para a desinfecção (Gráfico 3), tais como: água e álcool 70%, água sanitária e detergente enzimático, sendo que 87% das entrevistadas informaram que desinfetam os materiais entre os clientes, destas, 46% pertencem do grupo A e 54% ao grupo B.



Gráfico 3 - Adesão as normas de preocupação padrão (limpeza/descontaminação de materiais)



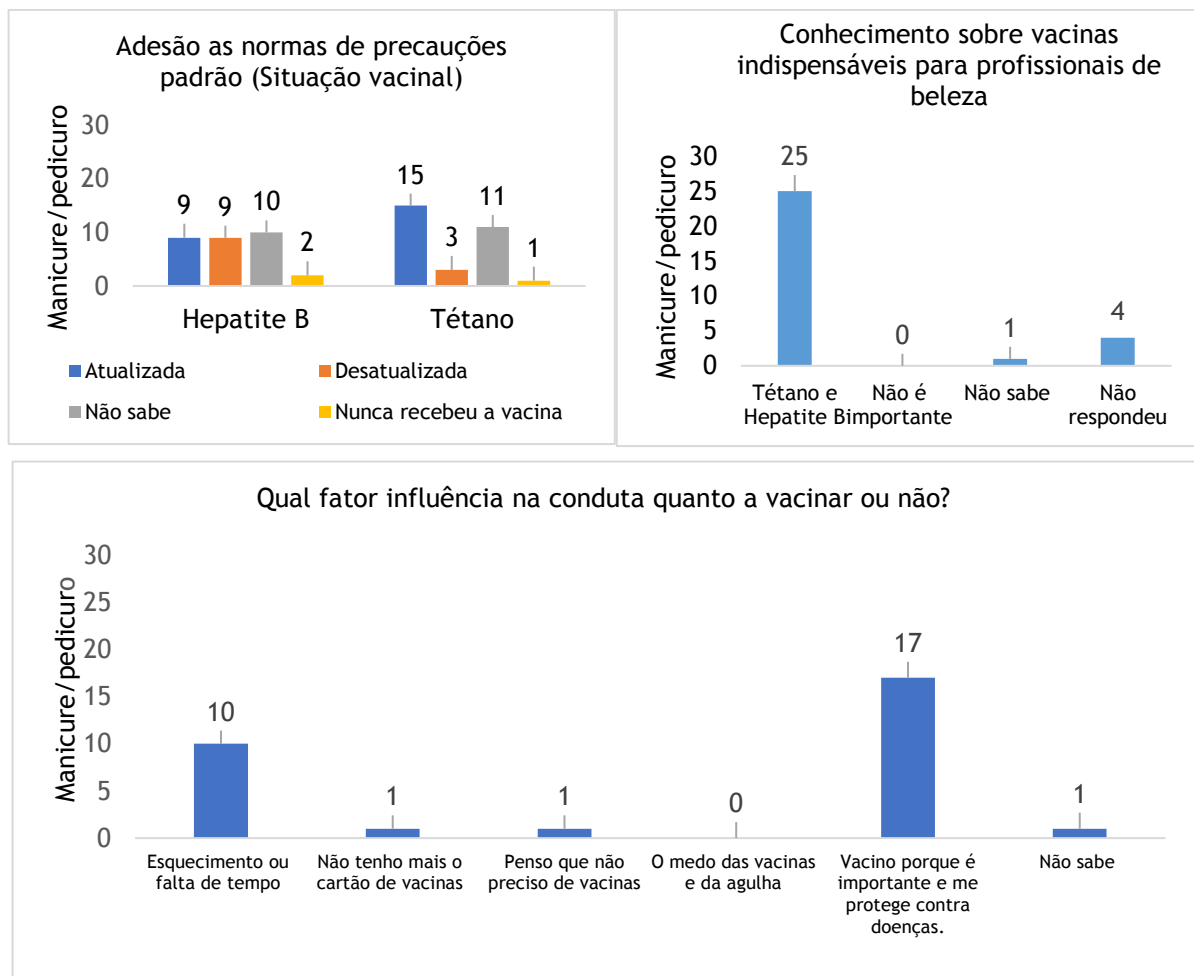
No que diz respeito a situação vacinal, de acordo com o **Esquema 3**, observa-se que 30% das entrevistadas se encontram com cartão de vacina atualizado para hepatite B, destas 56% pertencem ao grupo A e 44% ao grupo B e para tétano, 50% das entrevistadas tomam reforço a cada 10 anos, sendo que 53% destas pertencem ao grupo A e 47% ao grupo B. Sobre o conhecimento, observou-se que as manicures/pedicuro apresentam compreensão sobre o assunto e têm conhecimento quanto aos riscos presentes em sua rotina profissional, mas não replicam isto em seu cotidiano.

Dados preocupantes, visto que em todo o mundo é observado altas taxas de morbidade e mortalidade com relação as hepatites virais e HIV. Pelas manicures/pedicuro trabalharem com artigos perfurocortantes, essas profissionais estão sob constantes riscos de contaminação com sangue das clientes, podendo favorecer a transmissão de microrganismos e de doenças ⁽⁴⁾. Outro risco a ser tratado é o tétano, que é extremamente resistente sob a forma de esporo no ambiente



podendo ser transmitido por instrumentos perfurocortantes como os alicates e tesouras contaminadas ⁽¹¹⁾, assim, surge a necessidade da transmissão de conhecimentos sobre a importância da biossegurança nestes ambientes de trabalho.

Esquema 3 - Adesão e conhecimento sobre as normas de precauções padrão (Situação vacinal)



Com relação a identificação de acidentes com material perfurocortantes, observou-se que 73,3% das entrevistadas do grupo A já se cortaram no ambiente de trabalho, destas 53,3% foi em 2018, causado principalmente por alicate de cutícula e lâminas. No grupo B, 46,7% das entrevistadas já se cortaram no ambiente de

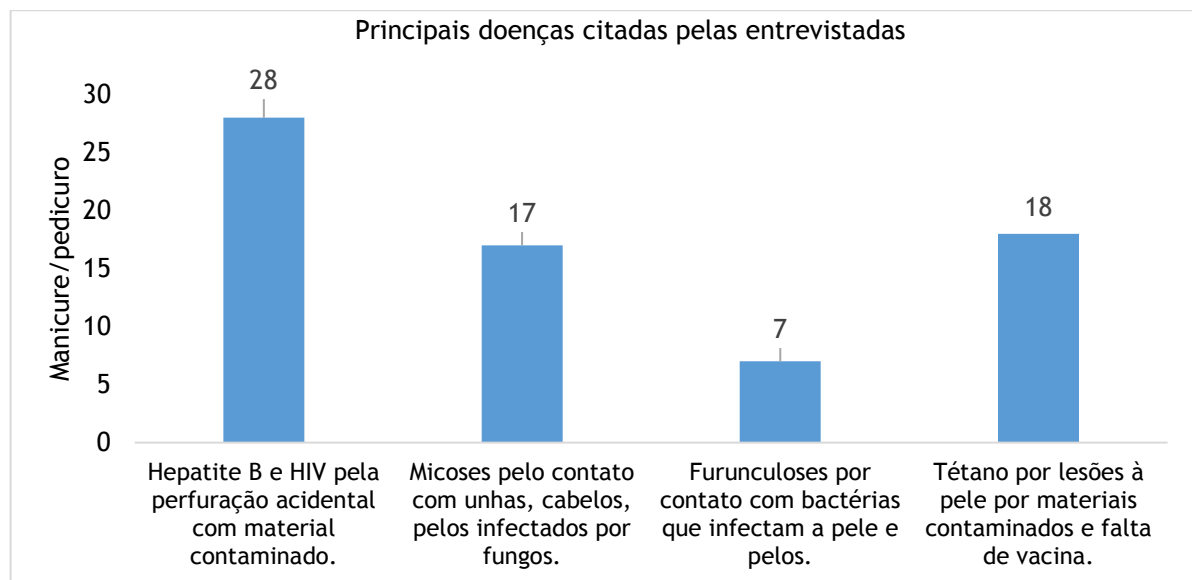


trabalho, sendo que apenas 26,7% foi em 2018, causado também por alicates de cutícula e lâminas. Através deste dados observamos que as manicures/pedicuro que atuam de forma autônoma se encontram mais expostas a acidentes de trabalhos e consequentemente a contaminações.

Por conta disto é essencial que manicures/pedicuro se encontrem com sua situação vacinal devidamente atualizada e que limpem adequadamente os materiais de reuso, com o intuito de não haver a transmissão de vírus e bactérias entre as clientes, além de preservar sua própria saúde.

Quando perguntado se há riscos de se adquirir doenças a rotina de manicure/pedicuro, 93,3% do grupo A e 100% do grupo B informaram que sim, sendo que a principal doença citada pelas entrevistadas foi Hepatite B e HIV (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Principais doenças citadas pelas entrevistadas





Os resultados obtidos confirmam que, a maioria das manicures/pedicuro estão em conformidade quanto ao conhecimento e adesão as PP, destacando positivamente a adesão e conhecimento sobre higienização das mãos, o uso de luvas descartáveis e a limpeza/descontaminação dos materiais, negativamente, se encontra a forma errônea da utilização de máscaras, o não conhecimento sobre a importância do uso de óculos de proteção. Observa-se também, que a maioria das entrevistadas possuem conhecimento sobre a importância da vacinação e imunização contra patologias, principalmente sobre hepatite B e tétano, contudo, a situação vacinal das entrevistadas indica uma falta de adesão nesse quesito. Constata-se, portanto, que mesmo o baixo conhecimento biossegurança, onde que apenas 10% das entrevistadas conhecem legislações vigentes, no geral, há um alto índice de adesão e conhecimento por parte das entrevistadas.

Conclusões

É notável a importância da aplicação da biossegurança no segmento de beleza manicure/pedicuro para que haja segurança dos profissionais e de sua clientela, visto os diversos riscos ocupacionais, sobretudo biológicos. O estudo identificou o desconhecimento sobre as legislações que envolvem a biossegurança entre as entrevistadas, pois trata-se de uma profissão geralmente informal. Quando comparados as medidas de PP entre os grupos A e B, observa-se que o grupo B apresenta maior adesão e conhecimento, isto pode estar relacionado ao fato das entrevistadas do grupo B trabalharem formalmente.

Assim, a conscientização sobre biossegurança nesses ambientes laborais é de grande importância, devendo haver planejamentos de ações para esses profissionais, adequando-se às práticas de higienização dos materiais, utilização de EPIs, além da informação sobre as doenças passíveis de transmissão, visando garantir



a saúde da população, a fim de diminuir os riscos aos quais manicures/peduro e seus clientes estão expostos.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus Jaru* por ter contribuído financeiramente para realização das atividades deste trabalho.

Referências

1. Oliveira ACDS de; Focaccia R. Prevalência das hepatites B e C em profissionais manicures e pedicures do município de São Paulo. BEPA, Boletim Epidemiológico Paulista (Online). 2009;6(61):23-24.
2. Diniz AF, Matté GR. Procedimentos de biossegurança adotados por profissionais de serviços de embelezamento. Saúde e Sociedade. 2013;22(3):751-759.
3. Garbaccio JL, Oliveira AC de. Adesão e conhecimento sobre o uso de equipamentos de proteção individual entre manicures e pedicures. Rev Bras Enferm. 2015;68(1):52-59.
4. Moraes JT, Barbosa FI, Costa TRS, Ferreira AF. Hepatite B: conhecimento dos riscos e adoção de medidas de biossegurança por manicures/pedicures de Itaúna-MG. R Enferm Cent O Min. 2012;2(3):347-357.
5. Simoes S, Pereira MA. A arte e a ciência de fazer perguntas. In: Aguiar N, organizadora. Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG; 2007. p. 241-61.
6. Garbaccio JL. Conhecimento e adesão às medidas de biossegurança entre manicures e pedicures [tese]. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG; 2013.



7. Cardoso EN do, et al. Adesão dos profissionais às normas de biossegurança aplicadas aos procedimentos de manicure e pedicure em Juazeiro do Norte/CE. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2014;18(3).
8. Warneling G, Moreira NM, Bettega JMPR. Implantação de um plano de gerenciamento de resíduos em um centro de beleza em Jonville SC [trabalho de conclusão de curso]. Santa Catarina: Universidade do Vale do Itajaí; 2008.
9. Silva AS et al. Verificação da prática de biossegurança por manicures/pedicuros em salões de beleza localizados no município de Ji-paraná/RO. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. 2017;6(1):39-49.
10. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Referência técnica para o funcionamento dos serviços de estética e embelezamento sem responsabilidade médica. Brasília-DF: ANVISA; 2009.
11. Garcia D, Moser DK, Bettega JMR. Biossegurança nos salões de beleza de balneário Camboriu-Santa Catarina [trabalho de conclusão de curso]. Santa Catarina: Universidade do Vale do Itajaí/ UNIVALI; 2006.